

Universidade de Aveiro no combate a extremistas

A Universidade de Aveiro (UA) participa na competição NATO Strategic Communications Centre of Excellence (NATO StratCom), que visa detetar o uso malicioso de vídeos e fotografias na internet e combater mensagens extremistas. O desafio foi lançado a especialistas em Informática e Sistemas Inteligentes de todo o mundo e a proposta portuguesa foi uma das três finalistas, que esta semana se apresentaram em Riga, na Letónia.

"O objetivo da NATO é detetar conteúdo malicioso em vídeos e fotos online. Esse conteúdo pode ir desde propaganda política extremista até alterações ou descontextualização de imagens", explica, em comunicado, Daniel Canedo, que faz parte da equipa portuguesa, com António Neves, José Luís Oliveira, Alina Trifan e Ricardo Ribeiro, especialistas em Informática do Instituto de Engenharia Eletrónica e Informática de Aveiro da UA e do respetivo Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática. De acordo com o investigador, "o universo online é muito sensível a este tipo de informação" e os criadores de conteúdo malicioso sabem que "facilmente se consegue moldar uma mente jovem através da internet".

A equipa da UA desenvolveu um sistema capaz de analisar imagens, em vídeo e fotografia, em três dimensões: esmiuçar os objetos, para identificar os que podem estar ligados a grupos extremistas; concluir se as imagens são originais ou manipuladas; e analisar a informação extraída das imagens, contextualizada com eventuais mensagens que as acompanham.

"Com base na informação extraída das imagens e dos conteúdos textuais dos 'posts' que possam estar associados, o nosso sistema classificará o risco dessa informação utilizando técnicas de mineração de dados [exploração de grandes quantidades de dados em busca de padrões consistentes] e classificadores [treino de algoritmos para aprenderem padrões e fazerem previsões a partir de dados]", refere ainda Daniel Canedo.